

Título: Análise interétnica a partir da frequência alélica com 15 marcadores STRS em uma amostra miscigenada da população de Macapá-AP

Autor(es) Rivelton Riverson Pereira de Almeida; Pablo Abdon da Costa Francez; Fernanda de Lima Pires; Ivina Geselle Lima Lopes*

E-mail para contato: iglopes@seama.edu.br

IES: SEAMA / Amapá

Palavra(s) Chave(s): análise interétnica; marcadores genéticos; STRS; frequência alélica

RESUMO

A análise direta do DNA tornou-se uma das mais poderosas ferramentas para identificação humana, sendo possível através dos marcadores genéticos, como os microssatélites Short Tandem Repeats (STRS) que estão disseminados pelo genoma humano. Dentre as utilidades dos microssatélites estão as inferências sobre as relações evolutivas entre populações, história demográfica de populações humanas e a determinação de parentesco ou relações entre indivíduos. O estudo das frequências alélicas, permite subsidiar análises estatísticas necessárias em estudos populacionais buscando a compreensão da formação nas populações brasileiras. Acredita-se que a população amapaense seja constituída pela interação de colonizadores europeus, ameríndios e africanos. O presente estudo tem como objetivo apresentar uma estimativa da contribuição das populações parentais africano, europeu e indígena obtida para uma amostra da população de Macapá, utilizando um kit comercial com 15 marcadores genéticos STRs. Este estudo foi realizado empregando informações referentes aos perfis STR - autossômicos tabulados no banco de dados de casos de paternidade do Laboratório de Genética Forense da POLITEC-AP, com o intuito de avaliar a frequência alélica de 213 indivíduos que tiveram seu perfil genético analisado neste Laboratório. Foram amplificados 15 marcadores genéticos (D8S1179, D21S11, D7S820, CSF1PO, D3S1358, TH01, D13S317, D16S539, D2S1338, D19S433, VWA, TPOX, D18S51, D5S818 e FGA). Através da análise interétnica de Macapá-AP. para as populações parentais, constatou-se uma influência de 46.7% para o componente europeu, 23.6% para o componente africano e 29.7% para o componente ameríndio. Outros estudos corroboram com o presente resultado, indicando que na região Nordeste do Brasil a contribuição africana é alta. Na região Norte o componente dos nativos americanos é pronunciado em relação as demais regiões, enquanto no Sul a influência nativa americana e Africana é reduzida em comparação com todas as outras regiões geográficas. Empregando este conjunto de marcadores, foi possível concluir através da frequência alélica em uma amostra da população de Macapá-AP a contribuição das três principais populações parentais presentes no território brasileiro (europeu, africano e índio) que está de acordo com os aspectos históricos e compatível com as demais populações brasileiras.